

RELATO DE CASO: MASTITE NECROSANTE

ODS 3 (Saúde e bem-estar)

Autores: Isabela Cristina Oliveira Salgado (Universidade de Taubaté)
Letícia Queiroz dos Santos (Universidade de Taubaté)
Maria Clara de Abreu Gusmão do Prado (Universidade de Taubaté)
Nicole da Silva de Oliveira (Universidade de Taubaté)

Orientadores:

Prof. Dr. Luis Arthur Moric (Universidade de Taubaté)
Prof. Me. José Oswaldo de Souza Scarpa (Universidade de Taubaté)

A mastite bovina é uma das doenças mais comuns e economicamente impactantes na pecuária leiteira. Dentre suas formas, a mastite necrosante se destaca por sua gravidade. Geralmente, é causada por infecção bacteriana, sendo *Clostridium perfringens* um dos agentes etiológicos mais envolvidos. Esta bactéria produz toxinas que levam à destruição tecidual, resultando em necrose extensa da glândula mamária e comprometimento sistêmico do animal. Os sinais clínicos incluem febre, dor intensa, aumento de volume no úbere, secreções purulentas ou hemorrágicas e, nos casos avançados, áreas necrosadas visíveis. O presente trabalho relata um caso de mastite necrosante em uma vaca de 5 anos, ocorrido em propriedade rural de uma das autoras, com evolução desfavorável mesmo após tratamento. Em 16/04/2025, foi observada alteração discreta em um dos tetos, sem gravidade aparente. Pouco tempo depois, notou-se que a lesão estava diferente e continha necrose de todo o teto anterior direito e tecidos adjacentes. O animal foi avaliado por médico veterinário e estudantes, descartando-se a necessidade de mastectomia por ausência de comprometimento dos demais quartos mamários. Foi feita a contenção física do animal e o tratamento inicial consistiu em limpeza da lesão com detergente neutro, iodo e água, remoção de tecido necrosado e aplicação de unguento à base de açúcar e iodo. Foram coletadas amostras para exames microbiológicos e histopatológicos. Apesar dos cuidados, a vaca apresentou dificuldade para se levantar, sendo administrada vitamina B12 e antibioticoterapia (penicilina 22.000 UI/kg). Nos dias seguintes, houve tentativas de estabilização do quadro com corticoide (10ml por 2 dias), catosal (30ml por 2 dias e depois 15ml), fluidoterapia com ringer-lactato (1l em 1h40min), cálcio (200ml) e suporte físico com cordas para mantê-la em pé. A ferida apresentou melhora visível, mas a fraqueza persistiu. No dia 02/05/2025, o animal foi reposicionado para acompanhamento mais próximo. No entanto, em 04/05/2025, antes da coleta de sangue programada, a vaca veio a óbito. O caso evidencia a natureza agressiva da mastite necrosante e ressalta que, mesmo com intervenção precoce e múltiplas estratégias terapêuticas, o prognóstico pode ser reservado. A rápida evolução do quadro demonstra a importância de protocolos de manejo que priorizem a detecção precoce, isolamento do animal e início imediato do tratamento. Além disso, reforça a

necessidade de práticas de higiene durante a ordenha e manutenção das condições ambientais para reduzir a exposição a agentes patogênicos.

Palavras-chave: mastite necrosante; bovinos; *Clostridium perfringens*; necrose; medicina veterinária.